

Qual é o animal que mais se embebeda?

O maior bêbedo a seguir ao homem é o musaranho das árvores de cauda de pena, da Malásia.

O *Ptilocercus lowii*, um animal do tamanho de um rato com uma cauda em forma de pena, bebe nove unidades de álcool por noite (o equivalente a nove copos de uísque, a cinco *pints* de cerveja ou a cinco copos de vinho de 175 mililitros).

O seu alimento base é o néctar das flores da palmeira de Bertram, que fermentam em função da levedura natural dos rebentos pontiagudos da planta. Esta espécie de cerveja tem cerca de 3,8 por cento de teor alcoólico – mais ou menos o mesmo que uma aceitável cerveja – e o musaranho das árvores de cauda de pena passa em média duas horas por noite a sorvê-la.

O néctar da palmeira de Bertram está entre os mais alcoólicos alimentos naturais. Investigadores alemães da Universidade de Bayreuth foram inicialmente alertados para a presença de álcool na planta devido ao cheiro semelhante a levedura e ao que se parecia bastante com uma “cabeça” coberta de espuma no néctar.

Análises ao pelo do musaranho das árvores revelou níveis de álcool no sangue que seriam perigosos para a maior parte dos mamíferos, mas ele nunca se embriaga. Se isso acontecesse, a sua espécie não teria durado tanto. Ser pequeno e comestível é sinónimo de uma vida bastante dura, mas ser pequeno, comestível e estar permanentemente baralhado seria fatal.

O musaranho das árvores de cauda de pena evoluiu de alguma forma até ser capaz de suportar o álcool sem se intoxicar e pode ter beneficiado do chamado “efeito aperitivo”. Assinalado primeiro em humanos, é sabido que o álcool estimula o apetite, pelo que comemos mais. Quantas mais calorias absorve um animal, mais energia tem e é mais capaz de sobreviver. Como o musaranho das árvores de cauda de pena parece ter descoberto, o cheiro da fermentação na fruta indica que atingiu o seu valor energético mais alto.

O primeiro registo de humanos a consumir álcool data de há 9000 anos, quando foi inventado o fabrico de cerveja na Mesopotâmia. Mas a pesquisa em Bayreuth sugere que podemos ter herdado o gosto pelo álcool do nosso passado pré-humano. O antepassado comum dos musaranhos e do homem era um pequeno mamífero que viveu entre 55 e 80 milhões de anos atrás. A ligação viva mais próxima a esta criatura sem

nome pensa-se que seja o musaranho das árvores de cauda de pena. Se conseguirmos descobrir por que razão gosta tanto de álcool (e porque é que nunca se embebeda), poderemos vir a compreender melhor o que leva os humanos a gostar de beber e a como fazê-lo sem vacilar das pernas. Talvez, entretanto, se descubra uma cura para a ressaca.

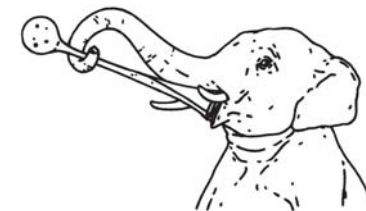
No mais antigo trabalho literário de que há conhecimento – o *Épico de Gilgamesh*, com 4000 anos – Shamhat, uma prostituta do templo, doma Enkidu, um homem selvagem cabeludo criado por animais, levando-o para a cama durante uma semana e oferecendo-lhe sete jarros de cerveja. Em resultado disso, ele começou a lavar-se, a usar roupa pela primeira vez e abandonou os seus antigos amigos animais, “tendo adquirido sabedoria”.

STEPHEN *Diga o nome de um mamífero verde.*

BILL BAILEY *Um musaranho muito, muito invejoso.*

Como é que os elefantes se embebedam?

Os panfletos turísticos africanos referem-se frequentemente a elefantes bêbedos e desorientados depois de terem comido fruta fermentada da árvore marula, mas isso não passa de um mito.



A árvore marula (*Scelero carya birrea caffera*) pertence à família da manga e é verdade que os elefantes adoram o seu fruto amarelo do tamanho de uma ameixa. E não é só o fruto preferido dos elefantes – javalis africanos, macacos, antílopes, girafas e zebras, todos adoram comer tanto o fruto como a casca da árvore.

Na realidade, adoram de tal forma os frutos que nenhum deles os deixa caídos no chão o tempo suficiente para que estes apodreçam e comecem a fermentar. Os elefantes gostam dos frutos frescos e visitam regularmente as árvores para verificar se o almoço está maduro. São tão impacientes que por vezes derrubam a árvore para obter o que desejam.